



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

1



Universidade do Minho

ADAPTAÇÃO ACADÊMICA DE MULHERES E HOMENS NO ENSINO SUPERIOR ANGOLANO

Ana Paula Tuavanje Elias¹ e Maria do Céu Taveira²

¹ Ministério do Ensino Superior da Ciência e Tecnologia de Angola

² Universidade do Minho Braga – Escola de Psicologia

ceuta@psi.uminho.pt



1 INTRODUÇÃO

Vários investigadores têm levado a cabo estudos relacionados com o ambiente do ensino superior, salientando que este é um contexto privilegiado de transição dos estudantes da vida acadêmica para a vida profissional. De fato, o ensino superior prepara os alunos para novos papéis, ao mesmo tempo em que os expõe a novos desafios e dificuldades, exigindo um processo de adaptação a um novo contexto de trabalho, nem sempre conseguido por todos os indivíduos (e.g., Biren & Cunningham 1985; Silva 2008).

Neste âmbito, um dos modelos mais recentes e ricos para ajudar a compreender esta transição vocacional é o modelo sócio cognitivo da adaptação acadêmica, proposto por Lent (2004). De acordo com este modelo e levando em consideração os contributos da abordagem sócio-cognitiva da carreira desenvolvida por Lent, Brown & Hackett (1994); Lent (2004); Lent & Brown, (2006), entre outros, o processo de adaptação ao ambiente do ensino superior deve ser conceptualizado a partir de um quadro de referência unificador dos conceitos de bem-estar e ajustamento em domínios específicos da vida (como por exemplo, a satisfação e o funcionamento registrados em ambientes de trabalho escolar e profissional), explicados quer a partir de variáveis sociais e cognitivas, quer levando em atenção variáveis da personalidade (LENT, BROWN, & HACKETT, 1994). E, ainda, ter em conta a relação entre a satisfação ou bem-estar com a vida escolar e profissional e a satisfação com a vida em geral. Apesar da utilidade e novidade deste modelo de ajustamento acadêmico e profissional (Lent, 2004; Lent & Brown, 2006), esta abordagem conta, até agora, com estudo empírico limitado Lent, Taveira, Sheu & Single, 2009; Singley, Lent, & Sheu, (2010). Ainda assim, este modelo foi construído na linha da teoria sócio-cognitiva da carreira (TSCC), desenvolvido por Lent, Brown, & Hackett, 1994, 2000), o qual, nestes últimos anos, tem orientado diversos estudos empíricos destinados a explicar o desenvolvimento acadêmico e de



carreira de mulheres e homens (BETZ, 2008; LENT, 2005). A TSCC engloba três modelos teóricos principais: (i) - um modelo de desenvolvimento de interesses, (ii) - um modelo de tomada de decisão e (iii) - um modelo de realização acadêmica (LENT ET AL., 1994). Estes modelos teóricos têm tido uma influência fulcral no estudo e promoção do desenvolvimento da carreira, através da consideração do papel de variáveis pessoais (auto-eficácia), contextuais (suporte social), e comportamentais (implementação de objetivos), que direcionam o desenvolvimento acadêmico e profissional dos indivíduos (LENT, TAVEIRA, SHEU & SINGLE, 2009). O modelo de ajustamento acadêmico e profissional agora proposto por Lent & Brown (2006, 2008) constitui um quarto modelo desta teoria e explica o bem-estar e ajustamento aos ambientes acadêmicos, como o resultado da influência de variáveis de personalidade (e.g., a disposição afetiva), sócio-cognitivas (e.g., percepção de auto-eficácia acadêmica, de progresso em objetivos valorizados pessoalmente, de apoios da parte do ambiente e de pessoas significativas), e também, como uma condição do bem-estar com a vida em geral. Este quarto modelo tem ainda a virtude de integrar e ampliar através da literatura vocacional, os resultados dos estudos sobre o bem-estar subjetivo e o aconselhamento psicológico (LENT, 2004).

O presente estudo pretende avaliar o processo da adaptação acadêmica de alunos do ensino superior Angolano, tendo em conta o modelo sócio-cognitivo do desenvolvimento da carreira de Lent (2004), bem como avaliar eventuais diferenças individuais naquele processo, em função do sexo.

2 MÉTODO

2.1 Participantes

Participaram no estudo 317 jovens adultos, 165 (49,7%) mulheres e 152 (45,8%) homens, com uma média de idades de 25,83 anos ($N = 303$; $DP = 7,55$; $MIN = 17$; $MAX = 51$). Destes participantes, 170 (51,2%) residem em Luanda, sendo majoritariamente pertencentes à etnia Kimbundo ($N = 74$, 43,5%), e 147 (44,3%) residem no Lubango, sendo majoritariamente pertencentes às etnias de Umbundo ($N = 57$, 38,8%) e Nhaneca Humbe ($N = 30$, 20,4%) (cf. Tabela 1). Estes participantes

encontram-se a frequentar os primeiros três anos da sua graduação (1º ano = 199, 59,5%; 2º ano = 96, 28,9%; 3º ano = 22, 6,6%), na Universidade Óscar Ribas (N =170, 53,6%), nos cursos de Gestão (N =139, 81,76%) e de Relações Internacionais (N = 31, 18,24%), e também no Instituto Superior de Ciências da Educação (ISCED; N =147, 46,4%), nos cursos de Geografia (N = 83, 56,46%) e de Pedagogia (N = 64, 43,54%).

Tabela 1 - Distribuição da amostra em função da residência e etnia

Residência	Etnia (N=139,81,8%)	N (%)
Luanda N=170 (51,2%)	Umbundu	21(12,4%)
	Kimbundu	74(43,5%)
	Bacongo	17(10%)
	Kicongo	15(8,8%)
	Nhaneca Humbe	2(1,2%)
	Cuahama	1(6%)
	Tchokwé	9(5%)
Lubango N=147(44,3%)	(N=119, 81%)	N (%)
	Umbundu	57(38,8%)
	Kimbundu	6(4,1%)
	Bacongo	7(4,8%)
	Nganguela	7(4,8%)
	Kikongo	2(1,4%)
	Nhaneca Humbe	30(20,4%)
	Cuahama	3(2%)
Tchokwé	6(4,1%)	
	Ambo	1(0,7%)



2.2 Instrumento

O ajustamento acadêmico dos participantes foi avaliado a partir do uso da versão portuguesa do Questionário do Ajustamento Acadêmico (AAQ) Lent, 2004, adaptado por Taveira e Lent, 2004. Trata-se de um questionário de auto-relato constituído por um total de 56 itens, que se encontram organizados em nove sub.-escalas: (a) Auto-eficácia em tarefas acadêmicas básicas (5 itens); (b) Auto-eficácia para lidar com barreiras e desafios acadêmicos específicos (7 itens); (c) Alcance e progresso de objetivos (8 itens); (d) Recursos, apoios e barreiras ao ajustamento acadêmico (9 itens); (e) Satisfação acadêmica (7 itens); (f) Ajustamento acadêmico percebido (1 item); (g) Stress percebido (4 itens); (h) Afeto situacional (10 itens); e, (i) Satisfação com a vida em geral (5 itens). As sub-escalas descritas nas alíneas (a) e (b) estão integradas numa escala compósita denominada por Crenças de auto-eficácia num domínio específico de vida, e as sub-escalas descritas nas alíneas (e), (f), e (g) constituem uma escala compósita designada Ajustamento acadêmico. Todos os itens são respondidos numa escala de resposta de tipo Likert e gráfico-numérico, entre 0 e 9 pontos (parte I e II dos itens Experiências Acadêmicas) ou 1 e 5 pontos (parte III a VII dos itens Experiências Acadêmicas e parte I do item Vida em Geral), em que 0 e 1 significam “Muito pouco, ou mesmo nada”, “Nunca”, “Nenhum progresso”, “Nenhuma confiança” ou “Discordo fortemente” e; 5 e 9 significam “Plena confiança”, “Concordo fortemente”, “Excelente progresso”, “Frequentemente”, ou “Extremamente”. A tarefa dos participantes consiste em seleccionar, da escala de resposta, a opção que melhor traduz o seu grau de ajustamento, adaptação e bem-estar ao seu atual contexto académico. O (AAQ) tem obtido qualidades psicométricas satisfatórias e foi usado já como medida útil de ajustamento em vários contextos de trabalho (e.g., Lent, Taveira, Sheu & Single, 2009; Singley, 2005; Singley, Lent, & Sheu, 2010; Risende & Nery, 2006) debruçaram-se sobre o ajustamento psicológico na perspectiva de envelhecimento pessoal e satisfação com a vida em adultos e idosos com deficiência física, com efeito, verificaram a correlação que existe entre os fatores pessoais e o sucesso deste ajustamento.

2.3 Procedimentos



Os estudantes foram recrutados para participar no presente estudo no ano de 2010, tendo sido contatadas, para o efeito, duas universidades - uma com carácter público e outra com carácter privado, a saber: O Instituto Superior de Ciências de Educação da província da Huíla e a Universidade Óscar Ribas em Luanda, respectivamente. O contacto foi feito pessoalmente junto dos Reitores de ambas as instituições, que encaminharam este projeto para os Coordenadores dos Cursos e Docentes das várias disciplinas, tendo-se constituído como apoios fundamentais neste processo de recolha de dados. Os questionários foram preenchidos no primeiro e segundo trimestre do ano letivo de 2010/2011, por todos os participantes, ao longo de um período de seis dias consecutivos, e em contexto de sala de aula. Inicialmente os participantes foram informados relativamente à finalidade do estudo, tendo sido apresentado detalhadamente o instrumento, de modo a facilitar a sua compreensão. Foram igualmente esclarecidas as questões relacionadas com o tratamento e a confidencialidade dos dados. O preenchimento do instrumento demorou em média uma hora em cada aplicação.

3 RESULTADOS

Para comparar eventuais diferenças de ajustamento académico em função do sexo dos participantes, utilizaram-se os testes t de Student para amostras independentes. Os pressupostos deste teste, designadamente, o pressuposto de normalidade de distribuição de valores e o pressuposto de homogeneidade de variâncias foram analisados. De acordo com o teorema do limite central, aceitou-se a normalidade de distribuição dos dados, dado as subamostras analisadas terem dimensão superior a 30. O pressuposto de homogeneidade de variâncias foi analisado com o teste de Levene. Fixou-se como nível de significância de referência para rejeitar ou não rejeitar a hipótese nula, uma significância (α) \leq 0,05. No entanto, sempre que se registraram diferenças significativas para (α) \leq 0,10, elas serão também devidamente comentadas. A análise estatística foi efetuada com o apoio do SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) versão 18.0 para Windows.



Na tabela 2 apresentam-se os resultados do teste T de Student para cada dimensão do modelo sócio cognitivo de ajustamento acadêmico proposto por Lent (2004).

Como se pode concluir pela leitura do Tabela 2, os estudantes angolanos registram valores elevados nas subescalas de auto-eficácia acadêmico, nas subescalas de percepção de avanço nos seus objetivos e percepção de recursos no ambiente, na subescala de ajustamento acadêmico, e ainda, como poderia ser esperado, em algumas subescalas parciais deste último constructo, isto é, na satisfação acadêmica e no ajustamento global à universidade percebidos. O stress acadêmico percebido, bem como o traço de disposição afetiva positiva e a percepção de bem-estar geral com a vida registram valores de médio baixos e moderadamente baixos, respectivamente. Quando comparados os resultados do (AAQ) em função do sexo, relativamente às dimensões abaixo discriminadas não foram registradas diferenças estatisticamente significativas entre mulheres e homens, sendo que: (a) Nas Crenças de Auto-eficácia (CAE), $t(315) = -0,603$, $p=0,547$, os homens obtêm valores mais baixos nesta dimensão do que as mulheres (86,13 vs. 87,01); (b) em termos da Auto-eficácia em tarefas acadêmicas (AETA), $t(315) = -0,021$, $p=0,983$, os homens obtêm valores mais baixos nesta dimensão do que as mulheres (38,03 vs. 38,04); (c) na dimensão de Auto-eficácia em Problemas e Desafios Acadêmicos (AEPDA), $t(315) = -0,886$, $p=0,376$, são os homens quem obtêm valores mais baixos, quando comparados com as mulheres (48,10 vs. 48,97); (d) no Alcance e progressos de Objetivos (APO), $t(315) = -0,768$, $p=0,443$, os homens obtêm valores mais baixos nesta dimensão do que as mulheres (31,42 vs. 31,85); (e) nos Recursos, Apoio e Barreiras ao Ajustamento Acadêmico e Social (RABAAS), $t(315) = -1,371$, $p=0,171$, os homens obtêm valores mais baixos nesta dimensão do que as mulheres (35,53 vs. 36,34).

Foram registradas, no entanto, diferenças estatisticamente significativas entre homens e mulheres em outras escalas do (AAQ). Assim no que respeita ao Ajustamento Acadêmico (AJA), $t(315) = 2,225$, $p=0,027$, os homens obtêm valores significativamente mais elevados nesta dimensão do que as mulheres (46,39 vs. 44,94). Esta escala é uma escala compósita de outras três sub-escala: a Satisfação Acadêmica Ajustamento Global percebido, e o Stress Percebido. Destas, apenas na Satisfação

Acadêmica (SA), se registram diferenças significativas $t(315) = 2,476$, $p=0,014$, com os homens a obterem valores significativamente mais elevados do que as mulheres (28,80 vs. 27,62). Já no Ajustamento Acadêmico Global Percebido (AA) não foram registradas diferenças significativas sendo que, $t(315) = 1,023$, $p=0,307$, os homens obtêm valores mais elevados nesta dimensão do que as mulheres (3,11 vs. 3,02).

Para um nível de significância $\leq 0,10$, registraram-se diferenças entre homens e mulheres no Stress Percebido (SP), $t(315) = 1,863$, $p=0,063$, em que os homens obtêm valores significativamente mais elevados nesta dimensão do que as mulheres (13,95 vs. 13,48). Relativamente na dimensão Afeto Situacional (AS), $t(315) = 0,301$, $p=0,764$, os homens obtêm valores mais elevados nesta dimensão do que as mulheres (36,90 vs. 36,70). Também se verificaram diferenças estatisticamente significativas na escala de Satisfação com a vida em Geral (SVG), $t(315) = -2,476$, $p= 0,011$, com as mulheres a obterem valores significativamente mais elevados nesta dimensão do que os homens (23,90 vs. 22,21). Finalmente no que se refere à dimensão Ajustamento Acadêmico Global (AJAG) não foram encontradas diferenças significativas sendo que $t(315) = -0,579$, $p=0,563$ os homens obtêm valores mais baixos nesta dimensão do que as mulheres (258,05 vs. 259,91).

Tabela 2 - Ajustamento Acadêmico em função do sexo: Resultados do Teste t de Student para amostras independentes.

	Homens		Mulheres		Sig.
	M	DP	M	DP	
Crenças de Auto-Eficácia (compósita de AETA, AEPDA) CAE	86,13	13,60	87,01	12,32	,547
Auto-eficácia em Tarefas	38,03	6,07	38,04	5,67	,983

Acadêmicas – AETA						
Auto-eficácia em Problemas e Desafios Acadêmicos – AEPDA	48,10	9,16	48,97	8,19	,376	
Alcance e Progresso de Objetivos – APO	31,42	5,09	31,85	4,80	,443	
Recursos, Apoio e Barreiras ao Ajustamento Acadêmico e Social – RABAAS	35,53	5,77	36,34	4,76	,171	
Ajustamento Acadêmico (compósita de SA, AA, SP) – AJA	46,39	5,98	44,94	5,65	,027 *	
Satisfação Acadêmica – SA	28,80	4,39	27,62	4,13	,014 *	
Ajustamento Acadêmico Global Percebido - AA	3,11	0,80	3,02	0,88	,307	
Stress Percebido – SP	13,95	2,25	13,48	2,25	,063 **	
Afeto Situacional AS	36,90	5,63	36,70	6,18	,764	
Satisfação com a Vida em Geral – SVG	22,21	6,38	23,90	5,37	,011 *	
Ajustamento Acadêmico Global -AJAG	258,05	29,75	259,91	27,25	,563	

4 CONCLUSÃO

Pretendia-se com este estudo, analisar como estudantes universitários angolanos de ambos os sexos se ajustam ao ensino superior e explorar diferenças individuais nos resultados das medidas em função do sexo dos participantes. Verificou-se que os



estudantes universitários angolanos estudados desenvolveram percepções acerca de si próprios e do contexto universitário (e.g., sentimentos de auto-eficácia acadêmica, percepção de apoios do seu ambiente, stress acadêmico moderado a baixo), favoráveis ao seu ajustamento acadêmico. Ao mesmo tempo, verifica-se que os estudantes apresentam uma baixa percepção de bem-estar com a vida em geral, consistente com a sua baixa disposição afetiva para avaliar as situações de vida em geral, também. Estes resultados indicam que nesta amostra a satisfação com a vida em geral pode depender mais do que poderia ser teoricamente esperado, do bem-estar percebido com a vida profissional, familiar, satisfação com a vida acadêmica atual. Seria importante, no futuro, estudar as relações significativas entre as diferentes dimensões do (AAQ) para melhor concluir acerca desta hipótese.

Ao compararem-se os dois grupos em estudo verificou-se que é na escala de ajustamento acadêmico onde se encontram mais diferenças quanto ao sexo, com os homens a registrar valores significativamente superiores aos das mulheres. Os resultados indicam-nos uma melhor adaptação dos homens angolanos ao ensino superior do que as mulheres angolanas. De acordo com a teoria sócio-cognitiva da carreira, este bem-estar está intimamente ligado aos fatores subjetivos do sujeito, aos fatores sociais em que está inscrito, bem como a fatores afetivos.

Ao mesmo tempo, os homens estudados registraram mais stress acadêmico do que as suas colegas mulheres, ainda que no total, ambos registrem resultados moderadamente baixos de stress acadêmico percebido. Estes resultados vão de encontro ao que as investigações na área da adaptação acadêmica, ancorados nos modelos sócio-cognitivos de Lent et al (1994) e Bandura (1986; 1997) registraram.

Os resultados relativos ao stress percebido parecem indicar que os homens angolanos sentem uma maior pressão em ter sucesso no caminho acadêmico que escolheram. Uma vez que estes romperam com o padrão social e cultural vigente, podem ter a preocupação de mostrar que conseguirão vingar na vida com a opção acadêmica que tomaram. Deste modo, também é compreensível o resultado inferior das mulheres angolanas neste item. Comprovou-se que as mulheres angolanas podem obter uma maior auto-valorização com a sua opção pelo ensino superior, devido à possibilidade de poderem vir a ter um futuro melhor do que as suas mães e as suas avós.



Parece que o fato de terem ingressado no ensino superior reforça o seu auto-conceito e as suas crenças em relação à sua auto-eficácia, valorizando a sua futura independência face ao homem. Por tal, o fato de estarem a frequentar o ensino superior, por si só já é uma conquista e talvez por isso não registrem maior stress do que os homens em relação à vida académica, dado não se sentirem tão pressionadas socialmente a obter sucesso neste domínio da vida.

Pode-se verificar também que os homens registraram valores médios relativamente inferiores aos das mulheres em algumas subescalas de ajustamento. No caso da escala compósita de crenças de auto-eficácia (CAE), registrou-se que um dos parâmetros que a compõe é determinante para o inferior valor alcançado pelos homens ao nível da média: O de Auto-eficácia em Problemas e Desafios Acadêmicos. Os homens apresentaram uma menor média na auto-eficácia, talvez devido a uma maior dificuldade em resolver problemas e desafios. Tal pode dever-se a uma menor exposição destes, quando comparados com as mulheres, a situações problemáticas do dia-a-dia, ao longo da sua vida. Ao contrário, as mulheres angolanas, desde cedo, despertam para os vários problemas que têm de enfrentar devido à sua condição de cuidadoras também da vida doméstica e familiar. Ao nível dos recursos, apoio e barreiras ao ajustamento académico e social (RABAAS), verifica-se igualmente uma discrepância entre os valores registrados pelos dois grupos, com os homens apresentarem um maior índice de recursos, apoio e barreiras. Este tipo de resultados pode ficar a dever-se mais uma vez à assimetria de expectativas e papéis sociais que existe, em geral, entre homens e mulheres, em Angola. Parece-nos que na sociedade angolana, o apoio e reforço familiar e social é maior no caso dos homens que ingressam no ensino superior do que no das mulheres.

Em termos gerais, os resultados encontrados vão de encontro aos resultados das investigações prévias na área da adaptação académica, ancorados nos modelos sócio-cognitivos de Lent et al. (1994) e Bandura (1986; 1997). Pode-se verificar, também, através da presente investigação, que o Questionário do Ajustamento Académico Academic Adjustment Questionnaire, (AAQ); Lent, 2004, adaptado por Taveira & Lent, 2004 mediu as dimensões que nos propusemos, dando-nos dados valiosos para a compreensão da adaptação/ajustamento dos estudantes universitários angolanos.



REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Alexandra Maria Dantas Castro. Antecedentes, dinâmicas consequentes do desenvolvimento vocacional na infância. Braga. Originalmente apresentada como tese doutoramento em Psicologia Vocacional não-publicada. p, 93-95, Universidade do Minho, 2009.

AUSTIN, S. L.; KIM, H. S. Park; WODSUN, K. Gender differences in international students. *adjustment college student journal*. v. 4, n. 4, 2009.

AYDOGAN, C. An investigation of adjustment levels of Turkish university student with respect to perceived communication skill levels EBSCO academic serach complete – base de dados 09 Out, 2010.

HERR, E. Abordagens às intervenções de carreira: Perspectiva histórica. In TAVEIRA, M. C SILVA, J. T. Psicologia vocacional: Perspectivas para a intervenção. imprensa da Universidade de Coimbra, 2008.

LEITÃO, L.; PAIXÃO, M. Consulta psicológica vocacional para jovens adultos e adultos. In TAVEIRA, M. C.; SILVA, J. T. Psicologia vocacional: Perspectivas para a intervenção. imprensa da Universidade de Coimbra 2008.

LENT, R. W.; TAVEIRA, M. C.; SHEU, H-B. *Journal of vocational behaviour*. p. 190-198 Número 74. Editor Mark L. Savickas, 2008.

MORENO, M. Hacia una nueva orientación orientación universitaria. p. 31-73 Edicion universitat de Barcelona, 2002.

NUNES, M. F.; NORONHA, A. P.; Modelo sócio-cognitivo para a escolha de carreira: o papel da auto eficácia e de outras variáveis relevantes. *ETD – Educação Temática Digital, Campinas*, v.10, n.esp, p.16-35, out, 2009.

SILVA, Ana Daniela Santos Cruzinha Saores. A construção da carreira no ensino superior. Braga p., 72-76, 90-102 Originalmente apresentada como tese de doutoramento em Psicologia Educacional não-publicada, Universidade do Minho, 2008.

SINGLEY, D. B.; LENT, R. W.; e SHEU, H. Longitudinal test of a social cognitive model of academic and life satisfaction. *Journal of Career Assessment*, p.18,133-146, 2010.

SOARES, A. B.; POUBE, N. L.; MELLO, V.; THATIANA, S.; Habilidades sociais e adaptação académica: um estudo comparativo em instituições de ensino público e privado. *Aletheia* n.29 Canoas, 2009.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

13

LOURENÇO, S.; VALQUARESMA, A.; Adaptação à Universidade - influência da estrutura curricular e da vinculação no processo de ajustamento ao ensino superior. p, 38-48 Actas do fórum jovens Cientistas, nº 1. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação Universidade do Porto, 2006.